

“Artistas não experimentam. Experiência é o que os cientistas fazem. Artistas iniciam um processo com dinâmicas desconhecidas para aprender com seus resultados. Um artista coloca de lado tudo o que sabe e, a cada momento, só o que ele sabe é o que sabe naquele momento”. A frase da escritora norte-americana Gertrude Stein esboça algumas das particularidades da primeira parte desta edição da Revista DAPesquisa. Nossos cinco primeiros textos exploram, como o trabalho de Stein, jogos que envolvem a visão, os sentidos e os “lugares” da Arte. Stein também é o tema de um dos artigos aqui apresentados - por Alexandre Lautert na página 17 - o qual aborda textos criados pela escritora.

Um outro contorno da obra de Stein se dá em sua conexão com a linguagem do cinema. Utilizando técnicas como o corte e a montagem em seus textos, a escritora chamava atenção para a percepção de um mundo enredado em movimentos. Dionatan Daniel da Rosa discute a prática da montagem desde suas origens, isolando um recorte de inter-relações entre o teatro e o cinema no quadro histórico de desenvolvimento do construtivismo soviético.

Maristela Muller e Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva utilizam a ideia de preparação de um jantar para discutir o processo de pesquisa na formação de professores em Artes Visuais. Exploram os sentidos: aromas, sabores e matizes que perfazem a trajetória destes pesquisadores, brindando o leitor com um cardápio que abarca a construção da subjetividade docente, deslocamentos perceptivos e conceituais da cultura visual, o pensar a formação e docência em artes visuais.

Traçar um pequeno histórico e provocar questões ligadas às narrativas sobre arte e imagem é o objetivo de Daniela Queiroz Campos, que discute especialmente a Fotografia. Transformadora do museu e da própria historiografia da arte, a máquina fotográfica, provoca Daniela, igualmente converteu o homem comum num produtor de suas próprias imagens. Wallace Rodrigues, Michol Malia Miller e Valéria da Silva Medeiros discutem “*La bouche du roi*”, obra que mostra máscaras dispostas no chão, representando, cada uma, um escravo. A obra é de Romuald Hazoumé, da República de Benin, e a inserção dessas máscaras no trabalho é uma referência ao atual comércio e exploração petrolífera dos países africanos, chamando atenção para suas consequências para a população africana e desastres ambientais.

A segunda parte desta DAPesquisa, tratam de três questões que assombram diariamente as áreas de Artes e design, expertises do Ceart: a desvalorização do ensino de Arte, Inovação e Tecnologia. Mateus Silva dos Santos e Caroline Caregnato discutem o cenário das recentes reformas educacionais brasileiras, analisando as possíveis causas que levaram à desvalorização do ensino de Arte. Marco Antonio Weiss, Luiz Fernando Gonçalves de Figueiredo, Eugenio Andrés Díaz Merino e Giselle Schmidt Alves Díaz Merino trazem o tema da inovação dentro de uma perspectiva social, como forma de promover transformações sociais que beneficiam o coletivo. Por fim, o trabalho de Richard Perassi Luiz de Sousa e Sarah Schmithausen Schmiegelow discute como a área de Design necessita considerar, juntamente ao plano teórico, o campo tecnológico, que é prático e aplicativo. Uma boa leitura!

Professora Monique Vandresen  
Editora

Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc  
Centro de Artes – Ceart  
Volume 14 – Número 22 – Ano 2019  
dapesquisa@gmail.com